

## Nós, Mulheres da Periferia: Estudo de Caso na Comunicação Comunitária.<sup>1</sup>

Eduardo Spring Carmo<sup>2</sup>  
Lígia Fumaneri Rosa<sup>3</sup>  
Marcelo Fernando de Lima<sup>4</sup>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR

### RESUMO

O presente artigo se propõe a refletir sobre o site “Nós, Mulheres da Periferia” (<http://www.nosmulheresdaperiferia.com.br>), quanto ao seu desenvolvimento e relevância para com a comunidade em que atua. O projeto tem como objetivo discutir o conceito de comunicação comunitária desenvolvida no contexto dos movimentos sociais, e a importância da internet, ao permitir a pluralidade de discursos na sociedade.

**Palavras-chave:** Comunicação comunitária; internet; movimentos sociais; minorias.

### INTRODUÇÃO

O site “Nós, Mulheres da Periferia” é um portal de notícias voltado ao público feminino que mora nas periferias da cidade de São Paulo. A iniciativa existe desde a publicação do artigo com o mesmo nome, no jornal Folha de S. Paulo, em 2012, e atualmente conta com oito jornalistas e uma designer. O coletivo realiza cobertura jornalística dos bairros periféricos, de movimentos feministas ligados à mulher negra, e tem como propósito ser a ponte entre a mulher da periferia e a grande mídia.

O presente artigo explora o funcionamento do portal, entendendo a iniciativa como um projeto de comunicação comunitária, uma vez que trata especificamente de assuntos de interesse da comunidade em que atua. Além disso, o texto busca mostrar as mídias comunitárias e sua representatividade na internet, como uma forma crescente de divulgação

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 7 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Comunicação Institucional da UTFPR, e-mail: [duspringc@gmail.com](mailto:duspringc@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Comunicação Institucional da UTFPR, e-mail: [lfumaneri@yahoo.com.br](mailto:lfumaneri@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Jornalista (PUCPR), doutor em Letras (UFPR), professor-adjunto do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR e do Mestrado em Estudos de Linguagens, e-mail: [marcelolima@utfpr.edu.br](mailto:marcelolima@utfpr.edu.br)

de notícias, que permite que a comunidade atue como receptora e emissora de informações. O embasamento teórico partiu das ideias de Cicília M. Krohling Peruzzo relacionadas ao direito de comunicação e à comunicação comunitária desenvolvida no âmbito dos movimentos sociais.

## **A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA ERA DA INTERNET**

### **Comunicação Comunitária e o Caráter Local**

O acesso à liberdade de expressão é um direito de todo o brasileiro, assegurado pela Constituição de 1988, no capítulo I, artigo 5º. Nessa perspectiva, busca-se a participação do cidadão e de suas organizações coletivas na condição de protagonistas, ou seja, de produtores de conteúdo no processo comunicacional, com a proposta de transformação social e ampliação da cidadania. Colocando os meios de comunicação a serviço dos interesses populares, por meio da transmissão de conteúdo, como consequência temos a mobilização social e a democratização da informação.

Uma das formas de se exercer a liberdade de expressão entre os grupos sociais menos favorecidos é por meio da comunicação comunitária, que se baseia em demandas específicas, de acordo com a região ou movimento social com o qual está ligada. O comunitário, como é apresentado por Peruzzo:

[...] ajuda a construir uma prática social em que se desenvolvem aptidões associativas e solidárias (vontade de juntar-se a outros, de contribuir para superar os problemas dos segmentos sociais excluídos, de ampliar o exercício da cidadania, de fazer valer o interesse público etc.) mediante uma interação baseada na proximidade, não necessariamente só de lugar, mas de interesses e identidades (PERUZZO, 2003, p.7).

A mídia comunitária no Brasil é gerada no contexto de um processo de mobilização e organização social de grupos minoritários da população, com o propósito de contribuir para a conscientização da comunidade em que atua, de modo a superar as desigualdades. Ainda segundo a autora, em “Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania”, suas atuais características são:

[...] Gestada no contexto dos movimentos populares é produzida no âmbito das comunidades e de agrupamentos sociais com identidades e interesses comuns. É sem fins lucrativos e se alicerça nos princípios de comunidade, quais sejam: implica a participação ativa, horizontal e democrática dos cidadãos; a propriedade

coletiva; o sentido de pertença que desenvolve entre os membros; a corresponsabilidade pelos conteúdos emitidos; a gestão partilhada; a capacidade de conseguir identificação com a cultura e interesses locais; o poder de contribuir para a democratização do conhecimento e da cultura (PERUZZO, 2004, p. 5).

Portanto, ela possui um papel importante na participação de todos na cultura de informação, assumindo, no decorrer da história, diversos formatos – impresso, televisivo, com rádios piratas e comunitárias, entre outros.

### **A Internet Como Ferramenta De Democratização Da Comunicação No Brasil**

A crescente acessibilidade da internet no Brasil tem melhorado a produção de conteúdo. Segundo o portal G1, a pesquisa TIC Domicílios mostra que em 2014 o Brasil teve pela primeira vez 50% do total das casas com conexão à internet. O CETIC.br- Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação – órgão vinculado ao Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (Nic.br) – elaborou a pesquisa entrevistando moradores de 19 mil domicílios em mais de 350 municípios de todo o Brasil, entre outubro de 2014 e março de 2015. Esses dados reafirmam a crescente virtualização na sociedade brasileira, que por questões demográficas e sociais ainda apresenta dificuldades em dispor dessa ferramenta de comunicação.

Ter essa participação cada vez mais visível na internet ajuda na representatividade de minorias, que a utilizam para expor suas opiniões quanto a temas relacionados à economia, política e problemas sociais.

Atualmente, a internet é uma importante ferramenta comunicacional, uma constituinte fundamental do ciberespaço, servindo de progresso nos meios de discussão e interatividade da sociedade com a indústria midiática e seus veículos de comunicação – jornal, rádio e TV. Ter uma participação cada vez mais expressiva nesse meio possibilita um maior espaço para exposição de opiniões econômicas, políticas e sociais, com a intenção de reaver assuntos relacionados à democratização da informação e da cidadania.

O ciberespaço é uma interação no centro de uma situação, de um universo de informações, onde cada um contribui explorando de forma própria, modificando ou estabilizando [...] abriga negociações sobre significados, processos de reconhecimento mútuo dos indivíduos de grupos por meio da atividade de comunicação” (LÉVY, 2010, p. 231).

## A Comunicação Comunitária na Era da Internet

A reinterpretção acerca de conceitos preestabelecidos na base cultural é um dos argumentos mais trabalhados em discussões sociais, principalmente quando o público pertence a uma minoria desprivilegiada, e a internet tem ajudado como ferramenta de desconstrução de visões hegemônicas da sociedade.

Dentro dessa posição político-ideológica, Peruzzo desenvolveu o artigo “*Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço*”, tratando a internet como principal ferramenta da comunicação alternativa e demonstrando a autonomia que ela gerava para a comunicação popular e comunitária: “A comunicação alternativa [...] pretende ser uma opção como canal de expressão e de conteúdo infocomunicativos em comparação à grande mídia comercial e à mídia pública de tendência conservadora” (2008, p. 132).

Para ela, a comunicação alternativa representa uma elaboração “que visa exercitar a liberdade de expressão, oferecendo conteúdos diferenciados, servindo de instrumento de conscientização” (PERUZZO. 2008, p.2), reunindo a ideia de democratização da informação e o acesso da população na transformação social. Durante toda a sua pesquisa, a autora revela a importância da acessibilidade em se compartilhar a opinião popular, mesmo que a participação direta ainda apresente limitações.

A internet trouxe uma nova experiência de interação midiática, que com o seu desenvolvimento alcançou cada vez mais efetividade na participação de todos os usuários dentro dessa esfera, em comparação a padrões da TV e do rádio, marcos da comunicação no meio do século XX, que utilizam uma forma de expressão que privilegiava a emissão das mensagens.

It is safe to say that the concept of community is as central to present-day studies of the Internet as it was during the earlier years of sociology. The main difference seems to be redirection of emphasis from geographic place to a feeling or sense of collectivity (JANKOWSKI, 2002, p. 37, 2002).<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup>“Pode-se dizer com segurança que o conceito de comunidade é tão central nos estudos sobre a internet realizados atualmente, quanto nos estudos realizados nos primeiros anos da sociologia como disciplina acadêmica. Estima-se que a principal diferença esteja no que se pretende destacar: antes era o espaço geográfico; agora, o sentimento de coletividade” (Trad. Marcelo Fernando de Lima).

Jankowski trouxe a perspectiva de comunidade na cibercultura e em sua colocação é válido destacar a presença mais abrangente, que possibilita a formação de grupo com uma “cauda-longa” de informações, no caso, uma comunidade cada vez mais filtrada (focada) para interesses em particular.

## **ESTUDO DE CASO DO BLOG NÓS MULHERES DA PERIFERIA**

### **Histórico**

“Nós, mulheres da periferia” é um coletivo formado por oito jornalistas (Bianca Pedrina, Jéssica Moreira, Mayara Penina, Semayat Oliveira, Aline Kátia Melo, Cíntia Gomes, Lívia Lima e Priscila Gomes) e uma designer (Regiany Silva), moradoras de bairros da periferia da cidade de São Paulo, que buscam por meio da comunicação dar visibilidade aos direitos não atendidos das mulheres moradoras da periferia, e dos preconceitos e estereótipos que se cruzam com as questões de classe social e raça. Elas visam ainda trabalhar o reconhecimento e identidade desse grupo.

O coletivo foi criado a partir do artigo “Nós, mulheres da periferia”, publicado na seção “Tendências e Debates”, do jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 7 de março de 2012. O texto obteve grande repercussão: diversas mulheres se sentiram representadas e lembradas. Por isso, foi replicado em outros veículos de mídia, como o jornal virtual *Huffington Post*, o canal da *Capricho* e a rádio *CBN*.

Apresentando sua primeira ação concreta no dia 8 de março de 2014, com a publicação na mesma seção do primeiro artigo, no jornal *Folha de S. Paulo*, intitulada “Nós, moradoras da periferia”, que retratou questões referentes a moradia para mulheres de baixa renda.

O coletivo cresceu, de modo a reunir os artigos, a comunidade de mulheres, seus interesses e debates, em um site – formato que assume até hoje. Segundo a jornalista Cíntia Gomes, moradora do bairro Jardim Ângela, em São Paulo, e fundadora do site:

Nós queremos ser uma ponte de contato entre a mulher da periferia e a grande mídia, reduzindo esse espaço vazio existente na imprensa e a falta de representatividade, buscando mais protagonismo e visibilidade, com a nossa própria voz. A proposta do coletivo é construir um espaço com informações que extrapolem a questão de gênero e atinja o campo social e étnico, onde a exclusão é muito maior (GOMES, 2015).

## Descrição dos Formatos de Linguagem

O site “Nós, mulheres da periferia” realiza a cobertura jornalística dos bairros periféricos da cidade de São Paulo, propiciando um debate sobre os assuntos voltados aos interesses da comunidade e, ao mesmo tempo, contribuindo para a formação de uma comunicação comunitária concreta, visto que é desenvolvida no contexto dos movimentos sociais, como o movimento feminista nas periferias e é comprometida com a cidadania.

O funcionamento do coletivo é dividido em dois ambientes online: o site e o perfil no Facebook, uma vez que, nas palavras da fundadora do coletivo:

Atualmente, boa parte de nós, que moramos na periferia, temos acesso a pelo menos um celular com internet. Foi pensando nesse contexto que decidimos por um site, para que assim possamos chegar às mulheres da periferia sem o entrave destas terem de pagar para isso, como ocorre com as publicações impressas que falam para esse público. Além disso, a internet permite um retorno muito mais rápido do público leitor, permitindo uma troca de conhecimentos importante, ainda mais quando o caso é o empoderamento de mulheres que, muitas vezes, têm histórias semelhantes e, assim, podem se espelhar uma na outra (GOMES, 2015).

O site possui uma área institucional, separada em sete categorias: “Sobre Nós”, “Manifesto”, “Quem faz”, “O quanto somos PRETAS”, “Cola aí”, “Curta” e “Nós na mídia”. A primeira consiste em divulgar a criação do coletivo e seu propósito para com a comunidade, opção que também se encontra disponível em língua inglesa. No segundo item, é apresentado um manifesto sobre a vida das mulheres que moram nas periferias e seu cotidiano. O “Quem faz” divulga as fundadoras e autoras das notícias publicadas no portal. “Quanto somos PRETAS” traz dados a respeito da população feminina, negra e sua condição de vida no Brasil, assim como sobre a vertente negra existente dentro do feminismo. “Cola aí” é o espaço no qual as leitoras podem ser colaboradoras do coletivo, enviado suas histórias para serem publicadas na seção “Nossas vozes”, além de poderem participar enviando sugestões de eventos ou assuntos que gostariam que fossem abordados. Há também um espaço destinado aos comentários. Na aba “Curta” é possível acessar o perfil do coletivo nas redes sociais, por exemplo, no Facebook, facilitando as formas de contato e possibilitando o acesso à informação, e o “Nós na mídia” funciona como clipping jornalístico, mostrando a repercussão do grupo na imprensa e nos veículos de comunicação independentes.

O portal também contempla o espaço no qual são divulgadas as notícias. Esse espaço é dividido em “Notícias”, “Especiais”, dentre eles, especial parto, domésticas, moradias e #nósmulheresdaperiferia; “ Nossas vozes”, “Crônicas”, “Eventos”, que distingue os que irão acontecer na categoria “agenda” e os anteriores em “o que rolou” e por fim, a aba de “Serviços”, que é mais uma ferramenta que permite à comunidade entrar em contato com o coletivo.

A atualização das notícias, assim como a organização e busca por pautas, é realizada diariamente, nela busca-se produzir reportagens mais profundas sobre os temas que envolvem as mulheres da periferia, como: saúde, moradia, educação, mobilidade urbana, entre outros. Atualmente, a seção com maior publicação é a de eventos, dado que a cena cultural envolvendo movimentos e coletivos de mulheres vem crescendo, e como um dos objetivos do coletivo, procura-se entrar e manter-se em contato com essas associações. Posteriormente são divulgadas as crônicas, que, em sua maioria, são escritas pelas próprias jornalistas.

A seção de especiais originou-se por meio do recorte racial apresentado em “O quanto somos PRETAS”. Os temas são definidos e inicia-se o processo de escrita do conjunto de matérias, no qual são aprofundados dados, histórias, relatos, entrevistas e vídeos, sobre os temas abordados e sugeridos pela comunidade.

Como um portal voltado ao webjornalismo, diferentes formatos linguísticos são produzidos em um processo de adaptação e “de adequação à linguagem hipermidiática do meio, que leva em conta em grande parte a remodelação de linguagens anteriormente estabelecidas pelo impresso, televisão, rádio e cinema” (LONGHI, 2010). Desse modo, as principais notícias são acompanhadas de imagens e compartilhadas na fanpage do coletivo.

### **“Nós mulheres da Periferia”, análise em relação a comunicação comunitária.**

Para a análise do site “Nós, mulheres da periferia”, escolhemos conceitos de Cicília M. Krohling Peruzzo que entrelaçam as formulações de comunicação comunitária com a comunicação desenvolvida no contexto de movimentos sociais e grupos minoritários e seu poder de transformação, por meio da participação popular, para com a comunidade a qual pertencem. Para Peruzzo, em “Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania”, a comunicação comunitária “desempenha um papel importante na

democratização da informação e no direito à cidadania”, sendo que, nas palavras da autora, comunidade “não deve ser confundida com bairro, cidade ou segmentos étnicos, religiosos, de gênero, acadêmicos, etc. Ela pressupõe a existência de elos mais profundos e não meros aglomerados humanos”. (PERUZZO, 2003. Pág. 6).

Peruzzo (2003. Pág. 8) destaca as características da mídia comunitária:

- a) Ter como objetivo divulgar assuntos específicos das comunidades, de movimentos coletivos e de segmentos populacionais ou do interesse público, que normalmente não encontram espaço na mídia convencional.
- b) Usar como estratégia a participação direta das pessoas do próprio lugar na programação e em geral também na gestão do veículo de comunicação. O receptor pode se tornar emissor e vice-versa.
- c) Quem produz (cria, fala, redige, edita, transmite etc) as mensagens não é necessariamente um especialista, o profissional de comunicação, mas o cidadão comum.
- d) Ter como força motriz a meta de contribuir para o desenvolvimento comunitário como forma de ampliar o exercício dos direitos e deveres de cidadania.
- e) Não ter finalidades lucrativas. É autofinanciada, ou recebe doações, além de trabalhar apenas com apoio cultural<sup>7</sup> e não com anúncios publicitários. Há um entendimento de que caso haja excedentes econômicos, esses não devam ser apropriados privadamente, mas revertidos para a sustentabilidade e investimentos do próprio meio de comunicação.
- f) Os conteúdos dizem respeito às necessidades, problemáticas, artes, cultura e outros temas de interesse local.
- g) Nas experiências mais avançadas desenvolve-se gestão do tipo coletiva.
- h) A propriedade pode ser coletiva, individual ou institucional, mas colocada a serviço da comunidade.
- i) Buscar autonomia em relação ao governo e outros grupos de interesse.
- j) Ser dirigida a segmentos específicos da população.
- l) Ter alcance limitado em termos de cobertura, audiência, número de leitores etc.

É importante compreender que a mídia comunitária ou comunicação comunitária se refere a um tipo particular de comunicação, gerada no contexto de processos de mobilização e organização social de grupos minoritários da população, com o objetivo de contribuir para a transformação social. Sendo a sua principal marca a proximidade, o

sentimento de pertencimento criado por meio das identidades e dos elos, que surgem com a divulgação de notícias referentes a comunidade em que atuam, o que também colabora para o processo de aceitação e sucesso que fazem junto aos seus receptores.

Desse modo, o site “Nós, mulheres da periferia” atende aos atributos que o tornam uma comunicação comunitária. O coletivo, produz notícias que tratam de temas pertinentes ao cotidiano da comunidade em que atua, o grupo de mulheres que habita as periferias da cidade de São Paulo. Todos os serviços prestados pelo grupo estão inseridos nos critérios de aproximação e ao alcance do público, tornando-se um espaço destinado a atender as demandas desse segmento da sociedade que não são atendidas e nem apresentadas pela mídia tradicional.

Vale ressaltar que o coletivo é voluntário e sem fins lucrativos, as notícias, em sua maioria, produzidas pelas jornalistas e a designer que fundaram o site, são elaboradas entre suas atividades profissionais. O público receptor, torna-se em muitos casos emissores, por meio da seção “Nossas vozes” e pelo perfil no Facebook, que em novembro de 2015, possuía 12.120 curtidas, sendo que, 82% desse número eram constituídos por mulheres, com o acesso majoritário na região de São Paulo, constava-se também acessos de regiões dentro e fora do Brasil. A taxa de novos visitantes no primeiro ano de criação da página foi de 76% com o alcance de 50 mil pessoas.

As notícias divulgadas no site, possibilitaram a participação em discussões sobre o feminismo, a representatividade da mulher negra <sup>6</sup>, e também fomentaram os debates sobre a responsabilidade dos produtores de conteúdo e formadores de opinião, ao discutir sobre as minorias na internet <sup>7</sup>.

O crescimento do portal “Nós, Mulheres da Periferia” possibilitou a produção de materiais de audiovisual e a realização do evento “QUEM SOMOS [POR NÓS]” <sup>8</sup>,

---

<sup>6</sup> *'Eu era invisível para mim mesma': CAPRICHOS debate a importância do feminismo negro.* Disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/vida-real/eu-era-invisivel-mim-mesma-capricho-debate-importancia-feminismo-negro-941865.shtml>> Acesso em: 04/04/16

<sup>7</sup> *Mural e Nós, Mulheres da Periferia participam de debate no youPIX.* Disponível em: <<http://mural.blogfolha.uol.com.br/2014/07/21/mural-e-nos-mulheres-da-periferia-participam-de-debate-no-youpix/>> Acesso em: 04/04/16

<sup>8</sup> *Exposição na Zona Norte de São Paulo traz relatos das mulheres da periferia.* Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/blog/o-que-fazer-em-sao-paulo/post/exposicao-na-zona-norte-de-sao-paulo-traz-relatos-das-mulheres-da-periferia.html>> Acesso em: 04/04/16

destinado à exposição multimídia das histórias da periferia, que contou com a participação das jornalistas integrantes do coletivo e ajudou na expansão das informações a respeito as histórias publicadas no site. Os materiais apresentados foram produzidos no decorrer de quatro meses em oficinas aplicadas em diferentes bairros da capital paulista.

### **Apreciação Crítica das crônicas publicadas pelo “Nós, Mulheres da Periferia”**

O portal tem publicações constantes de notícias relacionadas à eventos locais<sup>9</sup>, representatividade<sup>10</sup> e assistência<sup>11</sup> à mulher negra ou periférica, sempre mantendo a postura de empoderamento e responsabilidade social, não só de quem produz o conteúdo, mas também de quem participa das matérias.

O grande diferencial do site está na construção de crônicas a partir de histórias reais, fornecidas pelas moradoras das periferias de São Paulo, até então árduas de ser divulgadas, devido a indisponibilidade de uma ferramenta que as permitissem escrever suas memórias. As participantes do “Nós, Mulheres da Periferia” se dispõem a sintetizar a narrativa, editar e publicar os relatos para informar as diferentes realidades, pontos de vista e dificuldades superadas pelas personagens.

“Desde os 17 anos, ela se dá bem com criança. Veio para São Paulo com objetivo de trabalhar em loja e uma amiga que trabalhava de governanta a chamou para trabalhar de arrumadeira uma vez, e como o salário era bom, ela foi ficando. (...)”  
12

As crônicas contam com arquivos pessoais, como fotos, vídeos ou diálogos diretos, adquiridos na entrevista feita para a matéria, demonstrando sensibilidade na construção da

---

<sup>9</sup> “*Festival Palmares de Cinema homenageia mulheres negras com categoria ‘Adélia Sampaio’*” Disponível em: <<http://nosmulheresdaperiferia.com.br/noticias/fepalcine-homenageia-mulheres-negras-com-categoria-adelia-sampaio>> Acesso em: 11/04/16

<sup>10</sup> “*‘Minha única arma é a caneta’, diz Marcela Nogueira, estudante em luta*” Disponível em: <<http://nosmulheresdaperiferia.com.br/noticias/minha-unica-arma-e-a-caneta-diz-marcela-nogueira-estudante-em-luta>> Acesso em: 11/04/16

<sup>11</sup> “*Casa Angela assinou convênio com o SUS! Confira os critérios para ser atendida gratuitamente*” Disponível em: <<http://nosmulheresdaperiferia.com.br/noticias/casa-angela-assinou-convenio-com-o-sus-confira-os-criterios-para-ser-atendida-gratuitamente>> Acesso em: 11/04/16

<sup>12</sup> “*As tarefas domésticas e as viagens na rotina de uma babá*” Disponível em: <<http://nosmulheresdaperiferia.com.br/cronicas/as-tarefas-domesticas-e-as-viagens-na-rotina-de-uma-baba>> Acesso em: 11/04/16

narrativa, na qual as jornalistas buscam criar uma relação de empatia entre leitor e personagem.

Essas ações visam gerar empatia e sororidade <sup>13</sup>, com o propósito de aproximar o portal e criar uma identificação perante a comunidade em que a tua, tornando possível desse modo, a participação e assistência das moradas com os envolvidos no portal.

A curadoria do material contribuiu para a idealização do projeto “Desconstruindo estereótipos” desenvolvido pelo “Nós, Mulheres da Periferia em São Paulo. O evento apresentou as crônicas na exposição “QUEM SOMOS [por nós]”, com a proposta de expressar o viés opinativo das minorias, dando visibilidade às mulheres da periferia e também disponibilizando mais um espaço para a representatividade da mulher negra no país.

A proposta é oferecer uma experiência artística que traz a mulher como porta-voz de sua própria história e provoca reflexões sobre a representação estereotipada na mídia. Com fotografias, autorretratos e registros audiovisuais, a mostra é resultado de quatro meses de oficinas aplicadas em diferentes bairros da capital paulista, de norte a sul. Cada material exposto, reflete ensaios para a construção de um novo lugar de fala, possibilitando o experimento de diferentes formas de expressão. (GOMES, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia comunitária como forma de expressão faz parte dos processos sociais concretos, é uma parte constitutiva e constituinte da dinâmica social, tratando dos interesses e temas que dizem respeito aos grupos minoritários, ou seja, as comunidades.

O site Nós, mulheres da periferia, busca levar o acesso aos meios de comunicação, na condição de emissor e de receptor, as cidadãs das comunidades periféricas de São Paulo, de modo a ampliar seu poder de se comunicar, logo seus direitos a liberdade de expressão. O coletivo busca desenvolver uma identidade para esse grupo e representá-lo de forma justa na mídia, além de garantir a divulgação de assuntos que dizem respeito ao cotidiano da comunidade e representatividade no espaço jornalístico.

---

<sup>13</sup> “(...) se trata da solidariedade feminista no combate à rivalidade e à competição pregadas pelo machismo.”  
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS Disponível em: <<http://www.cress-mg.org.br/Home/PDF/6face78f-bd21-4773-ac5f-f76e98d9c87e>> Acesso em: 11/04/16

A utilização do portal e seu sucesso perante ao público, se deu por meio da inclusão social e digital, que permitiu que os receptores tenham acesso a informação e possam produzi-la em qualquer momento e de forma gratuita, um exemplo, são as crônicas publicadas, que aproximam a comunidade do webjornalismo produzido pelo portal e auxiliam no desenvolvimento de uma identidade, a partir do sentimento de pertencimento a um grupo, reconhecido e ouvido.

A partir da análise do coletivo, do portal e das crônicas, pudemos identificar que apesar da crescente virtualização da sociedade e do aumento do número de residências com acesso à internet, muitos indivíduos não disponibilizam de ferramentas que os permitam escrever e principalmente, divulgar o que produzem. Em razão dessa situação, o discurso do grupo é reduzido, afetando, até mesmo, o senso de pertencimento a uma comunidade.

A comunicação comunitária busca a participação do cidadão e de suas organizações coletivas no processo de produtores de conteúdo comunicacional, em prol da transformação social e da ampliação da cidadania. A principal potencialidade do coletivo “Nós, mulheres da periferia” está ligada aos serviços de interesse populares, prestados para a comunidade em que a tua, ao colocar os meios de comunicação a seu proveito.

Por fim, ao exercer a liberdade de expressão, a democratização da informação e a mobilização social, o portal cria discursos heterógenos no webjornalismo, com formulações que buscam uma sociedade global da informação, em benefício da inclusão social e de uma sociedade mais justa e igualitária. Desta perspectiva, concluímos que a legitimação da cidadania e da comunicação comunitária, se aproxima em todos os aspectos do portal “Nós, mulheres da periferia”.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Cíntia. **Nós, mulheres da periferia: depoimento** [nov. 2015]. Entrevistador: Eduardo Spring e Lígia Fumaneri Rosa. Entrevista concedida por e-mail ao projeto A internet como ferramenta de exposição crítica de minorias. Caso: Nós, mulheres da periferia.

JANKOWSKI, Nicholas W; **Creating Community with Media: History, Theories and Scientific Investigations**. 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. 3ª Ed., Editora 34, 2010.

LOPES, Ana Maria D'Ávila. **Multiculturalismo, minorias e ações afirmativas: promovendo a participação política das mulheres.** Pensar, Fortaleza, v. 11, p. 54-59, fev. 2006. Disponível em: <[http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1349467428.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1349467428.pdf)> Acesso em: 19/10/15

LONGUI, Raquel Ritter. **Formatos de linguagem no webjornalismo convergente: a fotorreportagem revisitada.** Publicado em: VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (Universidade Federal do Maranhão, São Luís). 2010.

PATARRA, Neide Lopes. **Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/a02v2057.pdf>> Acesso em: 19/10/2015.

PERUZZO, Cicília M. K. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania.** Disponível em: <<http://www.andi.org.br/documento/direito-comunicacao-comunitaria-participacao-popular-e-cidadania>> Acesso em: 24/03/2016

PERUZZO, Cicília M. K. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0716-1.pdf>> Acesso em: 10/12/2015.

PERUZZO, Cicília M. K. **Mídias locais e a sua interface com a mídia comunitária.** Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf>> Acesso em: 05/04/2016.

**Pela 1ª vez, acesso à internet chega a 50% das casas no Brasil, diz pesquisa.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/09/pela-1-vez-acesso-internet-chega-50-das-casas-no-brasil-diz-pesquisa.html>> Acesso em: 24/10/2015

**Os Direitos das Minorias.** Disponível em: <[http://www.gddc.pt/direitos-humanos/Ficha\\_18.pdf](http://www.gddc.pt/direitos-humanos/Ficha_18.pdf)> Acesso em: 25/03/2016

**'Eu era invisível para mim mesma': CAPRICHOS debate a importância do feminismo negro.** Disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/vida-real/eu-era-invisivel-mim-mesma-capricho-debate-importancia-feminismo-negro-941865.shtml>> Acesso em: 04/04/16

**O que as feministas da periferia podem ensinar à luta das mulheres.** Disponível em: <[http://www.brasilpost.com.br/2016/03/07/feminismo-periferia-\\_n\\_9404018.html](http://www.brasilpost.com.br/2016/03/07/feminismo-periferia-_n_9404018.html)> Acesso em: 04/04/16

**Mural e Nós, Mulheres da Periferia participam de debate no youPIX.** Disponível em: <<http://mural.blogfolha.uol.com.br/2014/07/21/mural-e-nos-mulheres-da-periferia-participam-de-debate-no-youpix/>> Acesso em: 04/04/16

**Exposição na Zona Norte de São Paulo traz relatos das mulheres da periferia.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/blog/o-que-fazer-em-sao-paulo/post/exposicao-na-zona-norte-de-sao-paulo-traz-relatos-das-mulheres-da-periferia.html>> Acesso em: 04/04/16

**Festival Palmares de Cinema homenageia mulheres negras com categoria “Adélia Sampaio”.** Disponível em: <<http://nosmulheresdaperiferia.com.br/noticias/fepalcine-homenageia-mulheres-negras-com-categoria-adelia-sampaio>> Acesso em: 11/04/16

**“Minha única arma é a caneta”, diz Marcela Nogueira, estudante em luta.** Disponível em: <<http://nosmulheresdaperiferia.com.br/noticias/minha-unica-arma-e-a-caneta-diz-marcela-nogueira-estudante-em-luta>> Acesso em: 11/04/16

**Casa Angela assinou convênio com o SUS! Confira os critérios para ser atendida gratuitamente.** Disponível em: <<http://nosmulheresdaperiferia.com.br/noticias/casa-angela-assinou-convenio-com-o-sus-confira-os-criterios-para-ser-atendida-gratuitamente>> Acesso em: 11/04/16

**As tarefas domésticas e as viagens na rotina de uma babá.** Disponível em: <<http://nosmulheresdaperiferia.com.br/cronicas/as-tarefas-domesticas-e-as-viagens-na-rotina-de-uma-baba>> Acesso em: 11/04/16

**Sororidade - A essência e limite do conceito de solidariedade entre as mulheres.** CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS Disponível em: <<http://www.cress-mg.org.br/Home/PDF/6face78f-bd21-4773-ac5f-f76e98d9c87e>> Acesso em: 11/04/16